

Reminiscências... Filatélicas

A. Bergamini de Abreu

Conforme prometido, aqui estamos novamente com as nossas Reminiscências Filatélicas.

Caminhamos pelos idos de 1938. Vejamos o que encontramos de interesse para divulgar.

A VITÓRIA DO BRASIL — O Prof. Amaral Fontoura, tratando da 12 Exposição Filatélica Internacional, teve oportunidade de falar da filatelia não como passatempo, mas como arte, manifestação de cultura. Escreveu, então: — “O indiferentismo: brasileiro por quaisquer manifestações da atividade que não sejam o carnaval e o futebol (e nos dias de hoje continua a mesma coisa, dizemos nós) sofre de tempos em tempos o seu abalo.

E se cada sacudidela dessas é um novo marco de progresso, muito mais o é quando se tratam de manifestações de inteligência e da atividade espiritual da nossa gente.

Assim será agora a 12 Exposição Filatélica Internacional, que marcará com letras de granito mais um decisivo passo do progresso nacional.

Porque, conforme eu me venho batendo e repetindo há anos, Filatelia não é passatempo — é arte e é manifestação de cultura! Quem já viu um analfabeto colecionar selos?

Quem já conheceu um homem de poucas letras que fosse grande colecionador?

Não! A Filatelia é arte porque demanda pendor, gosto, paciência, amor ao belo, dons de estética na arrumação dos álbuns, utilidade e leveza de movimentos nas mãos.

A Filatelia é manifestação de cultura porque obriga os seus apaixonados ao trato constante de Geografia e da História, das Ciências Naturais e da Economia dos povos.

Pode haver quem junte selos sem saber de onde são, e porque emitidos.

Pode alguém ter seios da Iugoslávia sem saber onde ela fica, ou não saber porque razão alguns selos da África eram escritos em língua alemã e agora em inglês. Mas tais criaturas serão quando muito ajuntadores de selos, e jamais filatelistas!

Desculpai o mau gosto do exemplo, mas eu de mim posso afirmar que me aprofundei no estudo do francês quando ainda na escola, querendo entender o Yvert, sem conseguir-lo...

E qual o filatlista que não se corresponde em francês com os seus colegas da Europa, do Japão ou do Egito, num treino constante dos seus conhecimentos linguísticos e, mais do que isso, muito mais do que isso, num constante entrelaçamento internacional, numa aproximação de povos e de raças diferentes, demonstrando ao mundo que para a Filatelia não há ódios internacionais, não há paixões, mas sim espírito de cooperação e fraternidade!

Eis o verdadeiro sentido da Filatelia. Eis a sua expressão artística, cultural e social. Eis porque a Filatelia é uma manifestação de progresso! Aí está, porque os governos do mundo inteiro a favorecem e prestigiam. Eis porque é um motivo de enorme regozijo o auxílio que o nosso Governo acaba de dispensar para a realização da 12 Exposição Filatélica Internacional a realizar-se em nosso país.

E na hora do triunfo não esqueçamos os soldados que tudo fizeram por ele, nas linhas de frente: — felicitemos esses valorosos combatentes do Clube Filatélico do Brasil, que tanto esforço vêm desenvolvendo para o resultado magnífico de agora, e salientemos sobretudo o nome de Hugo Fracarolli, o homem dinâmico da filatelia nacional.

Filatelistas do Brasil inteiro, a postos! Vamos trabalhar com ânimo e com ardor, porque a vitória da Exposição Internacional será a própria VITÓRIA DO BRASIL!"

Artigo publicado originalmente na Revista Febraf ano 1 nº3 de dezembro de 1981